

XVI SEMGRAD

Seminário de Graduação em Filosofia

CADERNO DE RESUMOS



Apoio:



SITE: PETFILOSOFIAUFBA.WORDPRESS.COM

EMAIL: PETFILOSOFIA@UFBA.BR

FACEBOOK: [@PETFILOSOFIAFFHC](https://www.facebook.com/PETFILOSOFIAFFHC)

INSTAGRAM: [@UFBA.PETFILOSOFIA](https://www.instagram.com/UFBA.PETFILOSOFIA)

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO.....	03
PROGRAMAÇÃO.....	05
15 DE SETEMBRO DE 2021.....	05
16 DE SETEMBRO DE 2021.....	05
17 DE SETEMBRO DE 2021.....	06
RESUMOS.....	07
Φ "A memória: do sensível ao inteligível" por Greice Quelen (UFBA).....	07
Φ "A Universidade de Salamanca e o "Sócrates Espanhol" Francisco de Vitória (1483-1546) na construção do edifício filosófico justificador da colonização espanhola nas américas" por Diego Miranda (UVA).....	08
Φ "Problemas enfrentados acerca da teoria do conhecimento pelo sistema cartesiano e ceticismo humeano até o idealismo transcendental" por Gabriel Ribeiro (UNISAL).....	09



- Φ "A grande confissão do Goethe: entre poesia do coração e prosa do mundo" por Ícaro Gonzalez Ferreira (USP).....10
- Φ "O território moral em Nietzsche: cultura, civilização e decadência" por Marcelo Kretsch (UEL).....11
- Φ "A má-fé na ontologia sartreana" por Daila Ataíde (UFBA).....12
- Φ "O político, o trágico e o Rap: a expressão do neologismo bebarbarometha no caráter político da tragédia grega e o exemplo do Rap brasileiro" por Adrian Azevedo (UFPA).....13
- Φ "A filosofia como modo de vida: convergências entre Hadot e Onfray" por André Pereira da Silva (UESB).....14
- Φ "Corpo, poder e liberdade: O problema da identidade da mulher negra" por Tamires Pessoa (UFBA).....15
- Φ "Prisão: naturalização e obviedade" por João Vitor dos Santos Cruz (UNEB).....16
- Φ "Ódio citável: Judith Butler e a crítica à pressuposta soberania do sujeito falante nos casos de hate speech" por Rayanderson Castro (UNEB).....17



APRESENTAÇÃO

Sangue, suor e lentilha!

Uma universidade perde o sentido se começamos a acreditar que estamos nela para sermos apresentados a, receber ou absorver conhecimento. Embora seja tentador acreditar que aulas, palestras e textos nos fornecem conhecimento, não é o caso. Na verdade, é precisamente o oposto disso. É o trabalho ativo de construir conhecimento que dá origem às aulas, palestras e textos que tanto prezamos durante nossa formação. Seria uma escandalosa falácia de circularidade crer que o próprio fruto do conhecimento gera mais conhecimento, não? Ao menos me parece que sim.

O "trabalho ativo de construir conhecimento" a que me referi acima não é ler, assistir ou muito menos o artifício abstrato e sem significado que chamamos de "estudar". Afinal, essas são coisas que qualquer um pode fazer sozinho. Lamentavelmente, ou não, conhecimento não se faz na solidão. Este é o tipo de coisa que só se pode fazerem comunidade. A função de uma universidade, que é principalmente formada por professores e alunos, não parece ser trocar provas por canudos (embora as vezes pareça que sim). O real sentido dessa instituição, embora não o único, se revela com clareza em alguns momentos. E, sorte a sua, um deles está para começar!



Os seminários, congressos e todo outro tipo de rinha de acadêmicos são os espaços onde o corpo estudantil e docente mostram seu valor. O debate público de ideias, o conflito de teses e a exposição de uma produção ao público são os objetivos mais básicos de toda pesquisa: é assim que se produz conhecimento. Por um lado, um escrito que não chegou a público, que não foi lido sequer por uma pessoa além de seu autor, perde seu valor nas sombras. Por outro lado, quando um escrito chega ao escrutínio do vulgo, quando sacode os miolos de seus leitores, é aí que a misteriosa luz da verdade nos ilumina com emoção e voracidade.

E é neste clima gostoso de debate, senhoras e senhores, que o PET Filosofia está dando início ao XVI Seminário de Graduação em Filosofia. Uma batalha de soldados que não podem ser impedidos nem mesmo pela morte, onde os estudantes são sempre os generais! Onde Platão pode surrar Kant, onde Nietzsche pode dar uma piscadinha para Derrida, onde Heráclito e Hegel podem finalmente explicar o que diabos eles queriam dizer e, é claro, onde Sócrates e Diógenes podem rir de tudo isso enquanto dividem um pote e lentilha.

Aqui nós fazemos as regras. O cenário está montado. Façam suas apostas.

Que os jogos comecem!



Alexandre Magno Q. A. Silva

PROGRAMAÇÃO

Φ 15 DE SETEMBRO DE 2021

14h: Palestra de abertura com o Prof. Dr. Abel Lassalle Casanave (UFBA): Quem tem medo do gênio maligno?

14h45: Debate

PRIMEIRO BLOCO

15h: "A memória: do sensível ao inteligível" por Greice Quelen (UFBA)

15h15: "A Universidade de Salamanca e o "Sócrates Espanhol" Francisco de Vitória (1483-1546) na construção do edifício filosófico justificador da colonização espanhola nas américas" por Diego Miranda (UVA)

15h30: Debate

Φ 16 DE SETEMBRO DE 2021

SEGUNDO BLOCO

14h: "Problemas enfrentados acerca da teoria do conhecimento pelo sistema cartesiano e ceticismo humeano até o idealismo transcendental" por Gabriel Ribeiro (UNISAL)

14h15: "A grande confissão do Goethe: entre poesia do coração e prosa do mundo" por Icaro Gonzalez Ferreira (USP)

14h30: Debate



TERCEIRO BLOCO

15h: "O território moral em Nietzsche: cultura, civilização e decadência" por Marcelo Kretsch (UEL)

15h15: "A má-fé na ontologia sartreana" por Daila Ataíde (UFBA)

15h30: Debate

Φ 17 DE SETEMBRO DE 2021

QUARTO BLOCO

14h: "O político, o trágico e o Rap: a expressão do neologismo bebarbarometha no caráter político da tragédia grega e o exemplo do Rap brasileiro" por Adrian Azevedo (UFPA)

14h15: "A filosofia como modo de vida: convergências entre Hadot e Onfray" por André Pereira da Silva (UESB)

14h30: Debate

QUINTO BLOCO

15h: "Corpo, poder e liberdade: O problema da identidade da mulher negra" por Tamires Pessoa (UFBA)

15h15: "Prisão: naturalização e obviedade" por João Vitor dos Santos Cruz (UNEB)

15h30: "Ódio citável: Judith Butler e a crítica à pressuposta soberania do sujeito falante nos casos de hate speech" por Rayanderson Castro (UNEB)

15h45: Debate



RESUMOS

15 DE SETEMBRO DE 2021

Φ "A memória: do sensível ao inteligível" por Greice Quelen (UFBA)

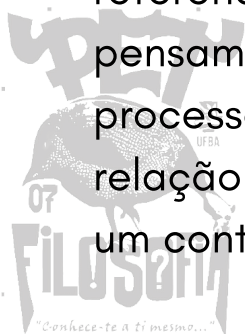
A memória, em Aristóteles, é muito mais do que um simples armazenamento das coisas que percebemos ao longo do tempo. Englobando, para além dessa função, um critério determinante para que os seres humanos exerçam todos os graus de conhecimento proporcionados por sua alma. A presente comunicação tem como objetivo explicar como a memória (*μνήμη* - *mnēmē*) é essencial para estabelecer o conhecimento intelectual e como que, por meio dela, a alma intelectual consegue apreender os inteligíveis a partir dos sensíveis. Para isso, iniciaremos a abordagem entendendo um pouco sobre a concepção de alma e suas respectivas funções; passaremos para a sua concepção de memória, levando em conta como se formam as recordações, qual a sua ligação com a imaginação como esse estado de afecção possibilita a experiência; por fim, apresentaremos os tipos de graus do conhecimento intelectual e como a memória proporciona o enlace entre o conhecimento dos sensíveis, próprio da sensação, e o conhecimento dos inteligíveis, próprio da intelecção.

Palavras-chave: Memória; Conhecimento; Intelecção; Alma



Φ "A Universidade de Salamanca e o "Sócrates Espanhol" Francisco de Vitória (1483-1546) na construção do edifício filosófico justificador da colonização espanhola nas américas" por Diego Miranda (UVA)

O vínculo entre o frade dominicano Francisco de Vitória e a Universidade de Salamanca é bastante forte e investigado em muitas áreas (Filosofia, História, Economia e Direito). Tal relação, no entanto, ainda é pouco investigada a partir das bases teológico-políticas dos processos de colonização espanhola nas Américas. Talvez por esse motivo, alguns nexos teóricos e relações subjacentes que possibilitam compreender melhor a formação do primeiro império moderno ainda se encontram pouco compreendidos. A metodologia da investigação realizada nesta comunicação é teórico-bibliográfica assentada nos estudos desenvolvidos pelo autor sobre a relação entre Francisco de Vitória (1483-1546) e a Escola de Salamanca. Os objetivos da presente pesquisa encontram-se em: a) encontrar alguns elementos de identificação, de absorção e de distinção entre Vitória e Salamanca; b) buscar o papel da relação teólogo-universidade na edificação de argumentos filosóficos e jurídicos justificadores da colonização espanhola nas américas. Pelas problematizações realizadas, notou-se um grande vácuo teórico investigativo acerca de uma possível gênese teológico-filosófica de elementos conceituais que são base para toda a ocidentalidade. Isso foi notado pelas relações e pelas referências constantes do pensamento de Vitória ao pensamento tomasiano para justificar e para legitimar muitos processos de dominação espanhola nos territórios americanos. A relação entre Salamanca e Vitória representa, em boa medida, um contexto de renovação da doutrina cristã em Espanha e de



germinação de argumentos teológico-filosóficos e juspolíticos que legitimariam (mesmo quando contestatórios) a colonização hispânica nas Américas.

Palavras-chave: Jusfilosofia Medieval. Teologia Política. Vitória. Salamanca. Colonização espanhola.

16 DE SETEMBRO DE 2021

Φ "Problemas enfrentados acerca da teoria do conhecimento pelo sistema cartesiano e ceticismo humeano até o idealismo transcendental" por Gabriel Ribeiro (UNISAL)

Na *Crítica da Razão Pura*, Kant lançou as seguintes questões: Que posso saber? Que devo fazer? Que me é permitido esperar? Este artigo apresenta a primeira questão com a tarefa de fixar os limites do conhecimento que podemos alcançar sobre o mundo, além de decidir sobre a legitimidade das investigações metafísicas como teoria do conhecimento. Verificou-se uma nova perspectiva epistêmica com o intuito de pôr fim às dicotomias enfrentadas pelos dois sistemas clássicos, até então: o empirismo e o racionalismo. Tendo em vista que ambos os sistemas entravam em crise ao supor que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; diante um cenário de incertezas, o método transcendental de Kant possibilitou uma grande mudança paradigmática na modernidade, ao transformar a relação entre sujeito-objeto, pelas formas a priori do tempo e do espaço. Deste modo, procura-se delimitar no decorrer deste artigo, um breve panorama histórico sobre o contexto em que o mundo científico



se encontrava a partir do século XVII, com enfoque nos métodos e problemas acerca da possibilidade de conhecimento na modernidade. Este artigo trata ainda: o viés racionalista com René Descartes em confronto com a revolução científica de Isaac Newton; o sistema empírico de David Hume até sua concepção cética e, por fim, o Idealismo Transcendental kantiano com os princípios científicos a priori. Essa perspectiva permitiu compreender os requisitos e condições necessárias à produção do conhecimento científico, incluindo os fundamentos, a validade, a consistência de conhecimento entre os paradigmas epistêmicos, que de outro modo, tornaria a ciência impossível ou meramente dogmática.

Palavras-chave: Ciência. Filosofia Transcendental. Racionalismo. Empirismo. Epistemologia

Φ "A grande confissão do Goethe: entre poesia do coração e prosa do mundo" por Icaro Gonzalez Ferreira (USP)

Almejamos fornecer uma interpretação para a imagem confessional da poesia de Goethe [1749-1832], elaborada em sua autobiografia *De minha vida: Poesia e verdade* [1811-1833]. Nessa passagem, o poeta alemão descreve pela primeira vez na obra seu procedimento poético, de tal modo que suas criações literárias aparecem como "fragmentos de uma grande confissão". Nossa aposta é que a forma confessional assumida pelo procedimento poético de Goethe emerge como um acordo factível em condições adversas, o que verificaremos através da reconstituição do lugar de sua emergência no interior do processo formativo narrado em *Poesia e Verdade*. A pertinência



dessa sugestão, por fim, revela-se em sua capacidade de jogar luz sobre as relações tensionadas que essa imagem confessional guarda com o panorama mais amplo da compreensão goethiana dos fenômenos artísticos. Neste momento, a partir da ideia de uma saída pela lírica que marcaria sua resolução para os impasses impostos pela modernidade para a realização da arte, em sua vinculação com a naturalidade de sua poesia.

Palavras-chave: Estética; Poesia; Subjetividade.

Φ "O território moral em Nietzsche: cultura, civilização e decadência" por Marcelo Kretsch (UEL)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar a crítica de Friedrich Nietzsche (1844-1900) ao território moral do ocidente, a partir do diagnóstico sintomatológico dos valores morais que, propagados através da cultura, constituem a decadência dos indivíduos dentro do âmbito civilizatório. Nesse sentido, na obra *A Genealogia da Moral: uma polêmica* (1887), Nietzsche parte do pressuposto que todo o processo civilizatório foi permeado pela decadência, ou melhor, pela formação para a obediência, dado que todos os juízos superiores, que se apossaram da humanidade, podem ser reduzidos a juízos de declínio e domesticação do homem que, conseqüentemente, andam na contramão da vontade de poder. Assim, de acordo com o filósofo, todo o intuito da cultura no processo civilizatório, mediante seus valores morais, foi pregar o enfraquecimento, a deterioração e, principalmente, a domesticação do homem a partir da moralidade dos costumes. Deste modo, pretende-se, por meio dos conceitos de Cultura e Civilização, apresentar o processo de decadência do homem, cujo início se dá com

Sócrates e Platão e, posteriormente, com a cultura judaico-cristã que, legitimados em um estatuto metafísico e, assim, apartados da constituição do mundo, o devir, incitam a defasagem das pulsões, fazendo com que o indivíduo, na civilização, direcione-se para a decadência, ou melhor, para a formação para a obediência. Portanto, a finalidade da presente comunicação, além de tratar acerca dos conceitos de cultura e civilização, é abordar para onde direciona-se a ideia de decadência nos escritos de Nietzsche.

Palavras-Chaves: Nietzsche; Moral; Cultura; Civilização; Decadência.

Φ "A má-fé na ontologia sartreana" por Daila Ataíde (UFBA)

"A existência precede a essência", máxima do existencialismo de Sartre, revela que o homem nasce sem uma essência a priori e só lhe é garantida a sua liberdade, a qual é promoção e manutenção de toda a sua existência no mundo. A liberdade é o que o homem vem a ser a cada momento. O homem escolhe a partir da indeterminação, ele torna-se e ele faz o que ele deseja ser. Contudo é preciso ter claramente em sua consciência que se os atos do homem, todo e qualquer um, são livres - isto significa que escolher por tomar uma ação é o mesmo que tornar-me responsável por esta ação. Sem um deus, ou qualquer outra possibilidade de um determinismo, o homem precisa assumir a sua responsabilidade. Isso significa que o homem é responsável por toda a humanidade. Nesta oportunidade, pretende-se focar o conceito da má-fé para compreender suas possibilidades ontológicas e seus desdobramentos morais.

Palavras-chave: Má-fé. Ontologia. Liberdade.

17 DE SETEMBRO DE 2021

Φ "O político, o trágico e o Rap: a expressão do neologismo *bebarbarometha* no caráter político da tragédia grega e o exemplo do Rap brasileiro" por Adrian Azevedo (UFPA)

Na linha das discussões acerca da atualidade dos estudos clássicos, esta comunicação pretende abordar o neologismo criado por Antífonte (sec.V a.C.), o *bebarbarometha* (barbarizar), como manifestação política de negação do *nómos* (lei) e seu desdobrar no estético trágico em Ésquilo, para assim demonstrar uma situação correlata contemporânea na construção do gênero musical *rap* no Brasil. Para tal, será realizada a explanação do contexto e significado deste neologismo na filosofia de Antífonte, se baseando na obra *O efeito sofisticado* de Barbara Cassin, trazendo a discussão quanto ao aspecto convencional das leis e a possibilidade de ruptura desta legalidade em determinados casos de necessidade, porém, podendo assim se tornar alheio a cidade, ou seja, bárbaro. Esta problemática acerca da legitimidade das leis irá ser bem explorada na tragédia grega, como demonstra Anna Silva em seu artigo *O Conceito de Justiça entre Mito e Filosofia: arte poética e arte retórica em Antífonte e Ésquilo*, ao posicionar as ocasiões geradas a partir do matricídio cometido na *Orestéia* esquiliana como exemplo de necessidade consciente da transgressão do *nómos* – precisamente em casos onde há conflito entre a moralidade e a legalidade – no relato do julgamento e absolvição de Orestes. Após isso, almeja-se demonstrar uma situação análoga a esta transposição do pensamento político de crítica e desobediência consciente às leis ao âmbito poético, se utilizando do panorama do *rap*



nacional entregue por Alessandro Buzo em *Hip-hop: dentro do movimento* para evidenciar este gênero musical como instrumento contemporâneo de acusação da marginalização das periferias brasileiras, seu “barbarizar” pela sociedade, concluindo assim a atualidade tanto da discussão sobre a frágil relação entre o necessário e as leis no que tange a conduta social, quanto da poesia como vetor de expressão do pensamento político de cada tempo, como já nos apontava os antigos.

Palavras-chave: Antifonte; Ésquilo; Leis; Música brasileira.

Φ "A filosofia como modo de vida: convergências entre Hadot e Onfray" por André Pereira da Silva (UESB)

Entre *A potência de existir* de Michel Onfray e *Exercícios Espirituais* de Pierre Hadot constata-se uma convergência filosófica segundo a qual o aprendizado da Filosofia deve consistir na vida filosófica. Para ambos, a Filosofia deve ultrapassar os umbrais da academia e retornar à ágora ou à praça pública. Neste mesmo sentido, é possível refletir sobre o aprendizado e o ensino de Filosofia nas universidades públicas e constatar que muitos dos imperativos institucionais, tais como avaliações formais e metodologia de ensino, culminam com a profissionalização desse saber, reduzindo seu aprendizado a um processo meramente técnico. Assim, este trabalho objetiva explorar a necessidade de pensar a Filosofia como um modo de vida/viver, e não mais como uma atividade operacional. De modo geral, esta pesquisa se sustenta a partir de três questões fundamentais: O que é a vida filosófica? Qual o lugar da Filosofia na contemporaneidade? Qual o papel da universidade



na formação do filósofo?. Dito de outro modo, buscar-se aqui pensar a Filosofia não mais como um campo de saber estritamente discursivo e teórico.

Palavras-chave: Filosofar; vida filosófica; contemporaneidade.

Φ "Corpo, poder e liberdade: O problema da identidade da mulher negra" por Tamires Pessoa (UFBA)

O objetivo desse trabalho é analisar a violência impingida as mulheres negras, buscando questionar as práticas de liberdade que servem como resistência à lógica perversa do sistema capitalista. Diante do epistemicídio e da violência velada pela qual passam os corpos das pessoas que não são reconhecidas pelo sistema capitalista neoliberal, surge a necessidade de questionar qual o lugar que ocupa as identidades dissidentes, e sobretudo como esses corpos resistem a esse sistema reafirmando suas vidas e existências. Dessa maneira, apontar as violências e os silenciamentos sofridos pelas mulheres negras, e principalmente a mulher negra e lésbica, é fundamental para que se evidencie e se exalte as suas vivências. Do mesmo modo, é necessário que reivindicemos o reconhecimento desses sujeitos, diante de um sistema capitalista com heranças coloniais. No entanto, o desafio que se coloca é: como reivindicar essas identidades sem enclausurar as múltiplas possibilidades de suas existências? Portanto, analisar como a liberdade se faz em concomitância com as múltiplas subjetividades é importante para exaltar a existência desses corpos, não apenas como meros indivíduos diferentes, mas sim como subjetividades em trânsito e identidades resistentes. Nesse sentido, o papel da educação e da arte é fundamental na

análise dos processos de resistência, ou seja, as práticas de liberdade. E por refletir sobre isso, esse trabalho consiste na tentativa de delinear uma ontologia da mulher negra, analisando o entrecruzamento das opressões de raça, gênero, sexualidade e classe. Para possibilitar a realização desse objetivo utilizar-se-á neste trabalho o pensamento de Angela Davis e Lélia Gonzalez, como filósofas negras. Assim como o pensamento de Michel Foucault com o intuito de pensar o corpo, poder e as práticas de liberdade.

Palavras-chave: Poder; Corpo; Subjetividade; Liberdade;

Φ "Prisão: naturalização e obviedade" por João Vitor dos Santos Cruz (UNEB)

O objetivo da comunicação é apresentar uma reflexão sobre o processo de naturalização da prisão. Partimos das considerações de Michel Foucault, em *Vigiar e punir*, e de Angela Davis, em *Estarão as prisões obsoletas*. Ambos questionam a condição de naturalidade da prisão. Porém, o sistema penal e o aprisionamento como forma punitiva por excelência surgem apenas na sociedade moderna, entre os séculos XVIII e XIX. Tomar a prisão como natural é uma forma de sustentar a permanência do sistema penal. Primeiro, apresentamos o estudo genealógico de Foucault sobre o exercício do poder disciplinar, o caráter histórico da prisão, os interesses econômicos e políticos que fizeram dela instituição e o novo "lugar" da punição como função do Estado. Em seguida, abordamos o estudo abolicionista de Davis que questiona o complexo industrial-prisional, o projeto político-econômico atual do encarceramento em massa e seu caráter ideológico. Por fim, refletimos, em ambos, sobre a justificativa mais usual para a

permanência da prisão: o controle da delinquência, atualmente a “guerra às drogas”, ou dos criminosos, em sua maior parte, racializados.

Palavras-chave: Prisão; Punição; Poder; Delinquência; Racismo.

Φ "Ódio citável: Judith Butler e a crítica à pressuposta soberania do sujeito falante nos casos de hate speech" por Rayanderson Castro (UNEB)

Esta comunicação apresenta o projeto butleriano de crítica à ideia de soberania da fala. Uma crítica a pressuposição de que aquele que articula o discurso de ódio tem um poder soberano sobre *o que faz quando fala*. Em *Excitable Speech*, Butler negará uma visão punitivista (de responsabilização) acerca dos discursos de ódio – que teria como fim primeiro identificar o agente do ato, um sujeito cuja ação soberana possui pleno controle dos efeitos que produzirá ao vulnerável interlocutor. Butler propõe uma contra tese: *a fala é descontrolada*; a intenção de quem fala é obscura, e o contexto, que constitui com proferimento o significado do ato, não é delimitável. A fala odiosa, assim como qualquer outro ato de fala na teoria austiniiana – *nunca tem o seu significado instituído meramente no proferimento e na intenção do agente*. Em um comentário a tal propriedade dos atos de fala, Derrida insere os conceitos de iterabilidade e citacionalidade. A primeira, uma condição de possibilidade da própria linguagem, em que os signos se estabelecem pela força da repetição. A segunda, é a possibilidade de qualquer signo (linguístico ou não) *ser citado*, deslocado da “origem”, e assim “romper com todo contexto



gado” e estabelecer incalculáveis *novos contextos*. Assim como Austin, Butler indica que o momento do ato nunca é um momento singular, enquanto um ritual, ele é uma historicidade condensada que extrapola o momento da fala. Interpretando cenas de discurso de ódio, Butler apresenta a citacionalidade (que é também caráter constitutivo de tais atos de fala) para afastar o sujeito de um discurso que tem como o único fim incutir responsabilização, indicando uma alternativa não-estatal, oposta à censura, em que os símbolos que ferem têm seus significados nocivos subvertidos por novos contextos de citação.

Palavras-chave: Butler; Atos de fala; Citacionalidade; Discurso de ódio.



Integrantes do PET Filosofia

TUTORA: Profa. Dra. Juliana Ortegosa Aggio

Φ Alexandre Magno Querino Amaral Silva

Φ Emi de Oliveira Ovalhe

Φ Gabriel Cardoso de Oliveira

Φ Greice Quelen Miranda Cerqueira

Φ Ian Aragão Silva

Φ Julia Coelho Gomes Seixas da Fonseca

Φ Kelly Santos Marques

Φ Lucas Silva Santos

Φ Mateus Lucca Cruz de Jesus

Φ Osmar dos Anjos Santos

Φ Paulo Alexandre Trindade Freire

Φ Ricardo Gusmão Machado



✉ petfilosofia@ufba.br

📷 [ufba.petfilosofia](https://www.instagram.com/ufba.petfilosofia)